

A Dívida Eterna de Portugal : Quando o Estado Rende Homenagem ao Ladrão

Publicado em 2025-10-30 10:32:26



Publicado em 30 de Outubro de 2025



Tags: corrupção, finanças públicas, Parvalorem, BPN, impunidade



Categoria: Corrupção e Estado

“De todos os assaltos cometidos contra o povo, o mais cruel é aquele que se mascara de resgate.”

— Augustus Veritas Lumen

O Roubo dos Contribuintes: A Eternidade do Caso BPN



Imagem simbólica — o saque institucionalizado



Caixa de Factos:

- O ex-BPN já custou **6 mil milhões de euros** aos

contribuintes portugueses.

- A sociedade pública *Parvalorem* ainda deve ao Estado **5 mil milhões de euros**.
- O Estado tem emprestados 9,9 mil milhões de euros a várias empresas públicas, com a Parvalorem responsável por mais de metade.
- Fonte: Orçamento de Estado 2026 (via DN / Luís Reis Ribeiro).

Há roubos discretos e há assaltos com pompa e circunstância. O caso BPN pertence à segunda categoria — *o assalto perfeito*, aquele que se eterniza nas contas públicas e na consciência colectiva, como uma ferida que o tempo não fecha. O banco ruiu, mas o seu eco financeiro continua a vibrar nos impostos de cada português que ousa acreditar que o Estado existe para o servir.

O BPN foi o espelho de um país onde a ganância se travestiu de competência e a corrupção de gestão estratégica. Quando o escândalo rebentou, o Estado — isto é, todos nós — correu a salvar o navio dos naufragos dourados. Hoje, os capitães reformados continuam a brindar ao champanhe da impunidade, enquanto o povo paga, em silêncio, as prestações da vergonha nacional.

A Parvalorem, essa invenção burocrática para gerir o espólio tóxico do banco, transformou-se num **buraco negro orçamental**. Os seus relatórios falam em “recuperação de ativos”, mas o povo reconhece o velho perfume da mentira: é o mesmo armazém de dívidas e favores políticos, embrulhado em papel timbrado e pago a peso de ouro.

O Estado chama-lhe “gestão de dívida pública”. Mas o nome correcto seria outro: **“administração da vergonha crónica”**. Porque o BPN não é apenas um episódio financeiro — é um símbolo nacional, um monumento à hipocrisia dos poderosos que transformaram o erário em cofre pessoal.

Hoje, décadas depois, continuamos a pagar o preço do “milagre financeiro” que prometia prosperidade. Pagamos com hospitais sem médicos, escolas degradadas e impostos sem retorno. O dinheiro desapareceu nos corredores de um poder que ainda se disfarça de democracia, mas que há muito se vendeu ao lobby da impunidade.

O BPN é, afinal, o retrato do país inteiro: uma república remendada, que premeia o oportunista e castiga o honesto. E enquanto o contribuinte se curva ao peso da dívida, o crime continua a jantar à mesa do poder, brindando à eternidade da mediocridade.

Leia também: A Colonização Digital do Estado

Crónica de Francisco Gonçalves — Série “Contra o Teatro da Mediocridade”

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

